

Pública Dívida interna passa de US\$ 80 bilhões e deve ser negociada

HELIVAL RIOS

O governo já está estudando um amplo programa de saneamento da dívida pública interna, que já superou o equivalente a US\$ 80 bilhões, ameaçando tornar-se, rapidamente, maior que a dívida externa do País. O programa compreenderia, além de uma renegociação da dívida, com o alongamento do seu perfil (feito basicamente pela prorrogação de prazos de vencimento), a conversão de parte da dívida em capital de risco, como se pensa fazer com relação a parcelas da dívida externa. A conversão da dívida interna em capital de risco consistiria em trocar títulos da dívida pública em poder do mercado por ações de empresas estatais que despertem o interesse dos investidores, pelas suas perspectivas de rentabilidade e de crescimento.

Entre as principais empresas já listadas para participar dessa parte do programa — de troca de dívida por ações — destacam-se a Telebrás, Eletrobrás, Siderbrás, Petroquisa e a Petrobrás Distribuidora.

A conversão da dívida interna em capital de risco, segundo se informa no Palácio do Planalto, em alguns casos, não implicaria perda do controle acionário da empresa, pelo governo. Mas, mesmo assim, significaria um passo significativo no sentido de se ampliar o atual programa de privatização. Em outras empresas menores, contudo, poderia ocorrer privatização total, mediante a troca de títulos públicos por ações.

Segundo diagnóstico feito pelo governo, o crescimento da dívida pública interna tem gerado grandes preocupações e, de certo modo, neutralizado o esforço que vem sendo feito em todos os níveis da administração direta e indireta, para reduzir o déficit público.

Exemplo disso, segundo se comenta no Palácio do Planalto, é que bastaram apenas alguns meses para que o crescimento exponencial do serviço da dívida pública “engolissem” todo o valor que o governo havia eco-

nomizado com o corte do subsídio concedido ao trigo, de aproximadamente Cz\$ 30 bilhões no ano.

Analistas econômicos do governo concluíram que está praticamente impossível administrar o déficit público sem uma administração mais abrangente e mais eficaz da dívida pública interna.

NOVO CLIMA

O programa de saneamento da dívida pública interna será marcado decisivamente pela abertura de toda uma fase de negociação dessa dívida, mas sem que isso contribua de alguma forma para abalar a credibilidade do governo no mercado financeiro — afirma-se no Palácio do Planalto. A idéia básica consiste em tornar a dívida compatível com a possibilidade de pagamento do governo, sem que sejam geradas pressões adicionais sobre as taxas de inflação. No Palácio do Planalto, fala-se ainda muito pouco sobre os termos concretos envolvendo a proposta de negociação da dívida pública interna.

Segundo se entende ali, o equacionamento da dívida pública interna, feito ao mesmo tempo em que o País caminha para um acordo da dívida externa com os seus credores privados no Exterior, contribuiria para gerar um novo clima em toda a área econômica, revertendo as expectativas catastrofistas.

Do mesmo modo, ajudaria ainda a gerar uma folga nas finanças do governo federal, viabilizando a retomada dos seus investimentos a partir de meados de 1988. Isto, por sua vez, contribuiria para garantir uma taxa de crescimento da economia entre 5 e 7% ao ano.

Destaca-se ainda no Palácio do Planalto que essa retomada do investimento público estimularia os investimentos do setor privado, quer nacional, quer multinacional, pois ficaria evidente que o governo estaria “sinalizando” no caminho da recuperação econômica do País, e na preservação do crescimento do consumo. (Brasília/Agência Estado)